

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
2006

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B
(Prova destinada aos alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo,
que pretendam candidatar-se ao ensino superior)

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

O examinando pode consultar um dicionário de Língua Portuguesa.

GRUPO I

Leia, atentamente, o texto e responda ao questionário.

1 O homem entrou no café, chegou-se ao balcão e perguntou:

– Sabe de quem é aquele carro ali parado no passeio?

O empregado debruçou-se do balcão e encolheu os ombros:

– Parece que é de um tipo que mora aqui no segundo andar.

5 – Sabe se ele costuma vir aqui ao café?

O empregado não entende tanto interesse, o carro está em cima do passeio, mas não impede a saída de ninguém nem empata o trânsito. Além disso, ele não tinha nada que dar informações a ninguém, ainda se arriscava a perder a freguesia, já estava até arrependido de ter falado no vizinho do segundo andar. Voltou a encolher os ombros e murmurou um vago

10 «não sei».

O homem virou-se então para os poucos fregueses abancados¹ às mesas naquela manhã chuvosa.

– Nenhum dos senhores sabe?

Os fregueses também não sabiam, ou, se sabiam, não o disseram, ele há cada maduro²!, se ainda fosse espada³ que se visse, agora aquele calhambeque⁴ a cair de podre. O homem sorriu e murmurou então, olhando através dos vidros:

– É o meu carro. Tenho a certeza.

De repente, já toda a gente queria falar. O empregado assegurava que afinal não se tratava do tipo do segundo andar, o tipo do segundo andar nem tinha carta! Os fregueses levantaram-se das mesas e dispuseram-se logo a ir com ele à polícia, tínhamos de ser uns para os outros e aquela zona era terrível, andava por aí uma malandragem a roubar carros que ninguém podia estar sossegado.

20

O homem teve de os interromper, que não era nada disso, muito obrigado pelo interesse, mas ninguém tinha roubado nada a ninguém.

25 – Mas então não acabou de dizer que o carro é seu? – perguntou o empregado, pouco satisfeito com a conversa.

– Foi meu. Vendi-o a um senhor de Moçambique, há uma data de anos, e perdi-lhe o rasto⁵. Há dias passei por aqui e reconheci-o logo. É o meu carro, tenho a certeza. Depois disso, tenho voltado aqui sempre que posso. Só para olhar para ele. Que isto a gente afeiçoou-se⁶ a um carro como a uma mulher. Carro que foi nosso, a gente nunca esquece. E se lhe perguntei quem era o dono era só para saber se ainda seria o mesmo, ou se ele o teria vendido a outro. Mas tenho a certeza absoluta de que é o meu carro.

30

O empregado tem agora uma vaga ideia de ter ouvido dizer que o vizinho do segundo andar veio de África, mas acha melhor não se meter no assunto. Os clientes regressam às mesas: se não era carro roubado, a história perdera o interesse.

35

O homem sai do café e fica parado diante do carro, sorrindo, fazendo deslizar lentamente a mão pela capota enferrujada⁷, e depois pela porta, amolgada⁸ em vários sítios, com a ternura de quem reencontra a primeira namorada e lhe diz «estás na mesma!», fingindo não ver as rugas nem os cabelos brancos.

- ¹ *abancados* (linha 11): dispostos em volta das mesas; sentados.
- ² *maduro* (linha 14): que tem manias, extravagâncias.
- ³ *espada* (linha 15): automóvel grande e de alta categoria.
- ⁴ *calhambeque* (linha 15): automóvel velho, com mau aspecto.
- ⁵ *perdi-lhe o rasto* (linhas 27-28): deixei de saber dele.
- ⁶ *afeiçoa-se* (linhas 29-30): ganha afecto, amizade.
- ⁷ *enferrujada* (linha 37): com ferrugem; oxidada.
- ⁸ *amolgada* (linha 37): amachucada.

1. Caracterize o espaço em que decorre a acção, bem como o meio social envolvente.
2. Descreva as reacções do empregado do café às perguntas feitas pelo homem.
3. Explique por que razão, embora sem ser verdade, o homem se refere ao carro como sendo seu: «É o meu carro» (l. 17).
4. Refira o comportamento dos clientes do café ao longo da narrativa.
5. Analise as duas comparações que se estabelecem entre o carro e «uma mulher» (l. 30) e entre o carro e a «primeira namorada» (l. 38).
6. Dê um título ao texto e fundamente a sua resposta sem recorrer a transcrições.

GRUPO II

Este grupo apresenta questões relativas à estrutura e ao funcionamento da Língua Portuguesa.
Leia-as com atenção antes de responder.

1. As palavras **conserto** e **concerto** têm significados diferentes.
Tendo em conta esses significados, complete as duas frases que se seguem, utilizando, em cada uma delas, a palavra adequada.
 - 1.1. A organização reembolsou os espectadores, porque o _____ foi cancelado.
 - 1.2. Apesar de o _____ ser muito dispendioso, o homem mandou reparar o carro.
2. Transforme as duas frases simples numa frase complexa, estabelecendo entre elas uma relação de tempo.

Os fregueses sentaram-se ao balcão.
O empregado do café serviu-os imediatamente.
3. Complete as frases que se seguem com as formas convenientes dos verbos indicados entre parênteses.
 - 3.1. Ontem, como o carro _____ (avariar-se) na via pública, o dono _____ (decidir) chamar o reboque.
 - 3.2. Há quem _____ (defender) que o valor das multas a aplicar aos automobilistas, por infracções ao código da estrada, _____ (dever) aumentar.

GRUPO III

Num texto bem estruturado, com cerca de quinze linhas, elabore uma reflexão pessoal sobre o elevado número de acidentes que ocorrem nas estradas portuguesas. Pode, entre outros aspectos, referir causas relacionadas com esse problema, bem como medidas que contribuam para a diminuição desses acidentes.

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
5.	20 pontos
6.	20 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
2.	10 pontos
3.		
3.1. (2,5 + 2,5)	5 pontos
3.2. (2,5 + 2,5)	5 pontos

GRUPO III

.....	50 pontos
-------	-----------

Total **200 pontos**